

BIOMASSA SECA DE DIFERENTES ESPÉCIES VEGETAIS E O CULTIVO DO ALGODOEIRO EM SPD NO CERRADO

Fernando Mendes Lamas (Embrapa Agropecuária Oeste / lamas@cpao.embrapa.br), Luiz Alberto Staut (Embrapa Agropecuária Oeste).

RESUMO - Com o objetivo de avaliar a produção de biomassa seca de diferentes espécies vegetais cultivadas isoladas ou consorciadas com leguminosas e seus efeitos sobre a produtividade do algodoeiro cv. BRS Cedro, foi realizado um experimento em Primavera do Leste, MT, no ano agrícola de 2005/2006. As espécies avaliadas foram semeadas imediatamente após a colheita da soja, no início de março de 2005. Trinta dias antes da semeadura do algodoeiro, foi feita dessecação das plantas com o herbicida glifosato. O algodoeiro foi semeado em dezembro/2005, utilizando-se o espaçamento, entre fileiras, de 0, 90 m. Imediatamente antes da semeadura do algodoeiro, foram feitas amostragens com o objetivo de quantificar a biomassa seca sobre a superfície do solo, as quais foram repetidas nos meses de fevereiro, março, abril e junho de 2006. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Considerando a quantidade de biomassa existente quando da semeadura do algodoeiro e a sua persistência, *Brachiaria ruziziensis*, *B. decumbens*, *Panicum maximum* cv. *Mombaça* e *P. maximum* cv. *Tanzânia* e *B. brizanta* cv. *Xaraés*, são adequadas para a produção de palha, quando semeadas, imediatamente, após a colheita da soja. As espécies avaliadas não interferiram no crescimento, no desenvolvimento e na produtividade de fibra do algodoeiro.

Palavras chave: sistema plantio direto, algodoeiro, rotação de culturas

* Trabalho parcialmente financiado pelo Fundo de Apoio a Cultura do Algodão de Mato Grosso - FACUAL